



**Título:** CARTA DE SUSCETIBILIDADE À EROSÃO DO MUNICÍPIO DE OSCAR BRESSANE, SP

Érick Correia Mota\*; Gerson Salviano de Almeida Filho; Zeno Hellmeister Júnior  
Instituto de Pesquisas Tecnológicas

**Resumo**

A partir do método de análise integrada do meio físico (geologia, geomorfologia e pedologia) produziu-se uma carta de suscetibilidade à erosão (escala de 1:50.000) do município de Oscar Bressane, localizado no Oeste Paulista. Os processos erosivos são responsáveis por grandes prejuízos econômicos, gerando danos socioambientais como perda de áreas rurais, infraestrutura urbanas (sistema viário, saneamento, rede de água e outros), moradias, perda do solo e assoreamento de corpos d'água, além de perdas de vida humana<sup>1</sup>. A recuperação de áreas degradadas por erosões implica em custos elevados e muitas vezes tais áreas são abandonadas ou utilizadas indevidamente como lixões e são sujeitas à lançamento de esgoto. Medidas preventivas, como a utilização de técnicas conservacionistas de plantio para áreas rurais, são as melhores ferramentas de combate à erosão e a cartografia geotécnica assume papel importante no planejamento urbano, balizadas na prevenção de danos por processos naturais<sup>2</sup> (deslizamento, inundação, erosão e etc). Essa ferramenta será aplicada à análise de suscetibilidade à erosão, atribuindo-se classes de suscetibilidade entre Muito Baixa a Muito Alta, e assim abordando um panorama geral das condições fisiográficas das bacias hidrográficas do município susceptíveis ao desenvolvimento dos processos de erosão. O mapa de erosões e inundações do Estado de São Paulo, produzido pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT)<sup>1</sup> em 2012 serviu como ferramenta norteadora da escolha de Oscar Bressane, inserido na Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHI) n° 21, na qual está contida a bacia hidrográfica do rio do Peixe e o córrego do Veado. O município de Oscar Bressane foi selecionado devido à grande densidade de processos erosivos lineares (sulco/ravina e boçoroca) presentes e das consequências socioambientais geradas, desde assoreamentos de drenagens e perda de áreas agropastoris. Nesse, foram fotointerpretados e delimitados, em ferramentas SIG (Sistema de Informação Geográfica), 378 pontos de erosão linear (sulcos, ravinas e boçorocas), e com isso elaborado o Mapa de Inventário de Processos Erosivos, indicando aproximadamente 1,72 erosões por km<sup>2</sup>, havendo 3,61 erosões a cada km<sup>2</sup> na principal bacia hidrográfica do município, Bacia do Panela. Em seguida, os dados do inventário de erosões foram analisados individualmente nos diferentes atributos do meio físico, desenvolvidos a partir de mapas preliminares validados em campo, todos na escala de 1:50.000. As características geológicas, pedológicas e geomorfológicas, foram analisadas entre si e com as atividades antrópicas de uso e ocupação do solo, sendo diagnosticadas as regiões da área de estudo com maior potencial de ocorrência de processos erosivos<sup>3</sup>. As diferentes classes de suscetibilidade além de serem apresentadas na Carta de Suscetibilidade, são sintetizadas como Pranchas esquemáticas, contendo sua distribuição espacial, características do meio físico e de uso e ocupação do solo, apresentando-se como um material intuitivo e direto para a verificação das unidades de suscetibilidade. Sendo a Carta de Suscetibilidade à Erosão um produto estratégico para a ordenação territorial<sup>4</sup>, essa pode ser utilizada como ferramenta de decisão de inúmeras medidas públicas e norteadora de um eventual Plano Diretor do município, indicando os principais vetores de crescimento urbano, além de fomentar iniciativas de organizações agropecuárias para investimento e adoção de métodos conservacionistas do uso do solo do município de Oscar Bressane.

**Referências Bibliográficas**

<sup>1</sup>Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) Relatório técnico 127.824-205: Cadastramento de erosão e inundação no Estado de São Paulo. São Paulo-SP, 2012.

<sup>2</sup>Zuquete, L. V., Gandolfi, N. *Cartografia Geotécnica*. São Paulo: Oficina de Textos, 2004, 190p.

<sup>3</sup>Zaine, J. E. *Mapeamento geológico-geotécnico por meio do método do detalhamento progressivo*: ensaio de aplicação na área urbana do município de Rio Claro (SP). Rio Claro: Tese de Doutorado. Instituto de Geociências, UNESP, 2000.